

ORIENTAÇÕES PARA O ACOLHIMENTO 2019

**SÃO PAULO
NOVEMBRO DE 2018**



1 – Acolhimento

O acolhimento é uma prática relevante na rede Paulista, constituindo um princípio básico para estabelecer qualquer prática educativa.

Podemos observar esta relevância na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, ao reconhecer que a Educação Básica deve propor-se à formação e ao desenvolvimento global do estudante, e, também, na construção do Currículo Paulista do Ensino Fundamental, em que considera essencial compreender a aprendizagem como processo que deve apoiar o aprimoramento das capacidades de agir, pensar e atuar no mundo. Com essa intencionalidade, é importante considerar a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento global, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva (SÃO PAULO, 2008).¹

Assim, a Educação Integral dos estudantes significa assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento plenos, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

A recusa e a exclusão podem se manifestar por meio de juízos prévios que impedem receber alguém como é. E isso tem um impacto profundo nas relações e na possibilidade de fazer, dialogicamente, um trabalho pedagógico transformador. Acolher não é simplesmente aceitar tudo o que possa vir do acolhido, seja o educador, o estudante ou a família, mas um ato primeiro de inclusão dentro de um tecido relacional, que permite construir um trabalho educativo transformador e, assim, o fortalecimento do grupo escola na sua missão de **Educar e Cuidar**. Acolher, por sua vez, significa o acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão com sucesso, que são fundamentos da Educação Básica conforme preconizados

¹ SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Reflexões sobre a estruturação de recomendações para revisão curricular, a partir do documento “para uma política de educação integral na rede pública estadual paulista. Documento Orientador. Versão Preliminar, Maio de 2018 [circulação interna].

nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010).

A ação do acolhimento deve ser entendida como uma estratégia que dá início às práticas pedagógicas alicerçadas nos princípios da educação integral. Cultivada entre os estudantes, familiares e servidores de modo que possam, desde o primeiro contato, perceber as oportunidades que a escola oferece, permitindo a integração e a convivência social de todos, a partir do diálogo e trocas de experiências.

O acolhimento é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, deve se traduzir em atividades durante todo o ano, também em atividades no início do ano letivo, não se caracterizando em uma ação isolada, devendo, especialmente, envolver os novos estudantes, professores, funcionários, familiares/responsáveis e comunidade. Acolher é uma responsabilidade de todos, contudo a equipe escolar tem um importante papel para que todos estejam envolvidos e dispostos ao ato de acolher.



2 – Como fazer?

Assim, as escolas devem realizar o planejamento das ações do acolhimento:

- Novembro/2018: Diretoria de Ensino informa e orienta a equipe escolar sobre o conceito e a importância do Acolhimento;
- Dezembro/2018: Organização de reuniões, nas unidades escolares, para o planejamento das ações de acolhimento/2019, elaboradas pelo grupo gestor em parceria com professores, jovens acolhedores e Grêmios Estudantis.
- 01/02/2019 – Indicamos que neste dia letivo a equipe gestora envolva a comunidade escolar na retomada do planejamento das ações propostas em dezembro de 2018, potencializando o protagonismo dos jovens acolhedores, com o apoio do Grêmio, respeitando a singularidade de cada unidade escolar.
- 04/02/2019 acolhimento dos novos estudantes e de suas famílias, considerando a necessária adaptação às práticas e relacionamentos que têm lugar naquele espaço.

Ao desenvolverem seus projetos pedagógicos e planejamento escolar é importante que o grupo escola se debruce sobre questões que permitam diagnosticar os desafios e as fragilidades que podem se impor diante da necessidade do acolhimento que os sujeitos que dão vida à escola requerem.

Indicamos que esse planejamento em dezembro se inicie por meio da reflexão sobre os sujeitos que compõe o grupo escola, sendo este um ponto de partida para pensar estratégias de acolhimento e uma prática pedagógica efetiva, tais como: Quais as características socioeconômicas e culturais dos estudantes? Que representações a equipe escolar faz dos estudantes? A escola conhece seus estudantes?

Quais os pontos de proximidade e distanciamento entre os sujeitos das escolas (estudantes e professores particularmente)? Quais sentidos e significados esses jovens têm atribuído à experiência escolar? Que relações se podem observar entre jovens, escola e sociabilidade? Quais experiências os jovens constroem fora do espaço escolar? Como os jovens interagem com a diversidade? Que representações fazem diante de situações que têm sido alvo de preconceito? Em que medida a cultura escolar instituída compõe uma referência simbólica que se distancia/aproxima das expectativas dos estudantes? Que elementos da cultura juvenil são derivados da experiência escolar e contribuem para conferir identidade(s) ao jovem da contemporaneidade? Que articulações existem entre os interesses pessoais, projetos de vida e experiência escolar? Que relações se estabelecem entre esses planos e as experiências vividas na escola? Em que medida os sentidos atribuídos à experiência escolar motivam os jovens a elaborar projetos de futuro? Que expectativas são explicitadas pelos jovens diante da relação escola e trabalho? Que aspectos precisariam mudar na escola tendo em vista oferecer condições de incentivo ao retorno e à permanência para os que a abandonaram? PARECER CNE/CEB N°5 DE 2011 (BRASIL, 2013, P. 157).

A partir dessas questões o grupo escola poderá identificar e reconhecer as potencialidades e fragilidades vivenciadas, realizando um diagnóstico que permitirá construir atividades de acolhimento em sintonia com as necessidades dos sujeitos que compõem a escola. Para construir uma definição coletiva sobre as atividades. A responsabilização compartilhada é um fator importante de sucesso da atividade, pois se busca com o acolhimento envolver as pessoas e favorecer o relacionamento harmônico entre elas, bem como favorecer a participação e a efetiva gestão democrática da escola.

A partir desse levantamento a equipe escolar pode organizar grupos de referências de servidores e estudantes no final do ano letivo, pode valer-se também do apoio de

familiares e estudantes egressos, para que no ano letivo seguinte essas pessoas possam ser a referência da escola para a condução da atividade.

Há várias possibilidades para a realização de atividades mediadas de acolhimento, como por exemplo: depoimentos, debates, saraus, apresentações lúdicas, artísticas etc.

Apresentar os ambientes escolares, com a finalidade de reconhecimento da escola; apresentar a organização e as regras dos espaços e de convivência como pontualidade, assiduidade, compromisso, respeito, responsabilidade, etc.; estabelecer um contrato para uma convivência harmoniosa, ética e a postura cidadã são práticas de acolhimento.

Propomos que os **estudantes possam assumir o protagonismo nessa atividade**, de modo que o acolhimento se torne um momento de contato dos estudantes com outros estudantes, tanto no início como ao longo do ano letivo. Mas, para que isso ocorra os estudantes devem ser preparados para assumir o papel de acolhedores, em parceria com a equipe escolar, com o Grêmio Estudantil, que devem proporcionar condições para que eles se envolvam na atividade e a realizem de forma adequada.

Por exemplo, um tema para explorar na formação de estudantes acolhedores é o olhar e cuidados para o acolhimento das/os alunos/as do 6º ano, que exige uma especial atenção para que a transição de ciclos ocorra de maneira a estimular os estudantes para os novos desafios que se impõem no Ensino Fundamental - Anos Finais, como a crescente diversidade de objetos de conhecimento, por meio de vários componentes curriculares, a preparação e reflexão sobre o seu projeto de vida, assim pode-se, sempre que possível organizar uma visita a todos os ambientes escolares, esclarecer a organização do ensino e as maneiras de participação escolar, mas também considerar algumas características específicas para essa faixa etária, tais como idade e familiaridade com o ambiente escolar, linguagem, etc.

Cabe ressaltar que, em sala de aula, os professores de todos os anos podem propor atividades como rodas de conversas com os alunos, apresentação do grupo, entre outras, para que todos e todas possam se apropriar do espaço escolar e se reconhecer parte integrante do mesmo.

Ressalta-se a importância dos cuidados com a apresentação pessoal (nome, idade, série, função e/ou posição dentro da comunidade escolar), situar os participantes em relação às atividades como: uma breve apresentação das atividades que acontecerão

durante o dia de acolhimento é fundamental, tendo em vista que o objetivo dessa ação nas escolas é potencializar fatores de vínculo e convívio que contribuirão para o desenvolvimento dos estudantes ao longo do ano letivo e na vida pessoal de cada um.



3– Cronograma

Este cronograma é uma sugestão de datas para que a escola, com o apoio da Diretoria de Ensino, realize o planejamento e as ações necessárias para o sucesso da ação.

AÇÕES	Novembro 2018	Dezembro 2018	Fevereiro 2019
Diretoria de Ensino: Informar e orientar a equipe escolar sobre o conceito e a importância do Acolhimento.			
O Vice-Diretor promove sessão de estudos e discussão acerca do conceito, das atividades e do planejamento do Acolhimento com os estudantes e verifica quais estudantes querem ser jovens acolhedores.			
O Vice-Diretor, com apoio do Diretor e do Professor Coordenador organiza a formação com os estudantes que serão os jovens acolhedores.			
O Vice-Diretor, com apoio do Diretor, orienta a equipe da secretaria escolar – responsável pelas matrículas - para realizar acolhimento à população.			
Os Jovens Acolhedores realizam o planejamento do Acolhimento para a equipe da escola			
Os Jovens Acolhedores realizam o Acolhimento com alunos ingressantes (esta ação precisa ser realizada permanentemente novos estudantes ingressarem na escola)			
Os alunos realizam uma reflexão sobre o protagonismo juvenil, organizam o planejamento das ações do grêmio e/ou outras demandas da escola.			
Os Jovens Acolhedores, apoiados pelo Vice-Diretor, avaliam a ação de Acolhimento apontando os pontos positivos e de atenção.			

O Vice-Diretor organiza, o material produzido pelos alunos nas dinâmicas realizadas com objetivo de subsidiar o entendimento de Protagonismo Juvenil em todas as ações da escola.			
O Vice-Diretor, com apoio do Diretor e do Professor Coordenador orienta a Equipe Escolar sobre a importância da apropriação e entendimento dos portfólios, advindos da ação do Acolhimento e seu papel no trabalho com o Projeto de Vida e no fortalecimento do Protagonismo Juvenil dos alunos.			
A equipe gestora compartilha com a escola os pontos de atenção e os pontos a serem replicados e definem os próximos passos para o acompanhamento e monitoramento após o Acolhimento.			



4 – Responsáveis

- Na escola: O Vice-Diretor é o responsável pela orientação, formação e monitoramento da atividade e organização do material produzido durante a realização do Acolhimento.
- Na Diretoria de Ensino: O PCNP é responsável pelo apoio logístico e suporte técnico à realização das atividades;
- Os Jovens Acolhedores são responsáveis na execução das atividades. Com apoio do vice-diretor da escola.
- Dicas Importantes:
- Reiteramos que a formação do Acolhimento, para os Jovens Acolhedores das escolas, precisa acontecer ainda no ano de 2018.
- As Diretorias de Ensino decidirão o local onde esta ação deve acontecer.

- Os Vice-diretores das escolas, com o apoio dos PCNP, são os responsáveis pela organização da formação para Acolhimento.
- As escolas deverão fazer o Acolhimento da sua própria unidade escolar.
- A formação pode contar com os materiais de apoio como vídeos e textos indicados no presente documento.
- Além dos documentos indicados, sugerimos revisitar as videoaulas disponíveis na Intranet - Coordenarias - CGEB - Ensino Integral - Biblioteca - Programa Ensino Integral - vídeo aulas). Na Intranet estão, também, os materiais necessários para desenvolvimento das atividades do Acolhimento.
- O Vice-Diretor deve atentar para as recomendações especiais aos 6º anos e reforçá-las com os estudantes envolvidos no acolhimento.
- Salientamos a importância de o Vice-Diretor ler antecipadamente todo o material sugerido para realização da ação.



5 – Documentos Orientadores

A Secretaria da Educação disponibiliza abaixo, *links*, com algumas sugestões de atividades para a ação do acolhimento. Considerando que as iniciativas dos estudantes podem ser mais interessantes se ficarem restritas à escola, assim orientamos que a escola se organize, segundo as suas demandas e seus interesses. Entretanto encaminhamos algumas sugestões de dinâmicas que podem ser desenvolvidas, porém é importante que durante o ano letivo a equipe escolar resgate os princípios que embasam a ação do Acolhimento a fim de garantir as atividades.

- [Jovens e Adultos](#) – Sugestões de atividades para acolhimento.
- [Acolhimento de alunos estrangeiros.](#)
- [Acolhimento Professores e Alunos.](#)